



AS BRINCADEIRAS COMO MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS PEQUENAS E BEM PEQUENAS

MELO, José Carlos. UFMA/GEPEID. E-mail: mrzeca@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo e social. Pesquisas na área apontam que a brincadeira constitui uma das principais formas pelas quais as crianças aprendem e se desenvolvem.

Conforme Leontiev (2001), o brincar é a principal atividade da infância, pois permite à criança vivenciar e compreender o mundo adulto por meio da imaginação e da imitação, atribuindo significados às experiências cotidianas. Contudo, no contexto escolar, o brincar ainda é, por vezes, subestimado, sendo tratado como simples passatempo, e não como um eixo estruturante do processo educativo. Questiona-se de que modo as práticas lúdicas contribuem efetivamente para a construção do conhecimento nesse contexto educativo.

A investigação justifica-se pela necessidade de valorizar o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas, uma vez que, na realidade das instituições da infância, essa atividade ainda é frequentemente tratada como mero passatempo, desvinculada do processo formativo.

Diante disso, e a partir das experiências do pesquisador como docente das disciplinas Fundamentos da Educação Infantil e Educação Lúdica e Psicomotricidade, bem como da atuação no Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Infância & Docência (GEPEID), buscou-se compreender como a brincadeira contribui para o ensino e a aprendizagem das crianças pequenas, e, especificamente, identificar as concepções da docente sobre o brincar e analisar como essa prática se manifesta no cotidiano da sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se classifica como uma revisão de literatura e pesquisa bibliográfica, complementada por uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2007), esse tipo de estudo envolve a análise de produções já existentes sobre a temática, articulada à observação direta do contexto investigado. A revisão bibliográfica e de literatura envolveu a busca por materiais sobre o tema da Educação Infantil, o brincar e a ludicidade, com foco em autores como Leontiev (2001), Kuhlmann Jr. (2010), Wajskop (2007), Vygotsky (1998), Piaget (1971), Kishimoto (2010), Huizinga (2019), entre outros, além da análise de documentos legais (LDB, DCNEI, BNCC). A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição específica, na qual os pesquisadores se inseriram para a coleta de dados. Os instrumentos e procedimentos de geração de dados empregados foram a observação não participante do trabalho desenvolvido pela educadora da turma e a entrevista semiestruturada com a referida docente.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica indicam um consenso na literatura e nos documentos oficiais (DCNEI, BNCC) sobre a centralidade do brincar como eixo do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A brincadeira é concebida como um conjunto de ações lúdicas (Ornelas, 2002) que permite à criança interpretar e assimilar o mundo, as relações sociais e a cultura (Wajskop, 2007), assumindo papéis sociais e desenvolvendo a imaginação e a criatividade. A distinção entre Jogo (atividade com regras, culturalmente variada, que desenvolve raciocínio e respeito a regras - Huizinga, 2019; Piaget, 1971), Brinquedo (materialização da brincadeira, objeto de manipulação livre que estimula o imaginário e a representação da realidade - Kishimoto, 2010; Brougère, 2010), e Brincadeira (atividade livre, sem regras fixas, que estimula a fantasia, imaginação e a construção de conhecimento, permitindo a conexão entre pensamento e realidade - Vygotsky, 1998) reforça a riqueza desta atividade no desenvolvimento integral. A brincadeira, por ser uma atividade lúdica, promove uma aprendizagem mais espontânea e significativa (Santos, 2002).

Mesmo com as diferenças de conceitos e concepções acerca do jogo, o que se identifica é que o ato de jogar (mesmo que de diferentes perspectivas) sempre se fez presente no cotidiano das pessoas. Como afirma Kishimoto (2010), quando pensamos na palavra jogo, logo nos vem à cabeça uma diversidade de jogos, como jogos de crianças, adultos, animais, jogos esportivos, jogos políticos, xadrez, amarelinha, contação de histórias, dominó, construir um brinquedo, quebra-cabeça, brincar com areia, folha, galhos, etc., entretanto, cada jogo tem sua especificidade: presença de regras, satisfação e manipulação de objetos da natureza, representação mental, uso da imaginação, do faz de conta, da criatividade, desenvolvimento de habilidades manuais, etc.

A discussão, baseada nos resultados teóricos, aponta a relevância de o professor articular as experiências e saberes das crianças com o patrimônio cultural, garantindo que a brincadeira seja uma vivência diversa e efetiva. A vantagem da brincadeira reside no seu potencial de permitir à criança ser protagonista do seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos sobre o mundo a partir de suas próprias experiências e vivências lúdicas (Barros, 2009). A limitação teórica observada é a dicotomia entre a valorização do brincar na teoria e sua eventual desvalorização na prática docente, onde pode ser reduzido a um "simples passatempo", desconsiderando seu caráter educativo e de desenvolvimento integral.

Assim, o jogo por mais simples que seja, possui um caráter educativo que promove a formação ou construção de aprendizagens (ALMEIDA, 2013). A motivação e o desafio que o jogo possibilita ao jogador, a busca pela resolução do problema, mexe com as habilidades pré-existentes e estimula o desenvolvimento de novas. Acerca da prática da educadora, percebe-se que a mesma busca aliar a brincadeira a sua rotina escolar junto aos seus alunos, promovendo momentos coletivos e de brincadeiras livres, durante os quais revelou que gosta de observar como as crianças



interagem entre si, além de utilizar com bastante frequência a brincadeira em sala de aula e nas atividades propostas.

A análise dos dados revelou-nos que as crianças demonstraram um maior interesse pelas atividades lúdicas e brincadeiras livres, adquirindo conhecimentos relativos aos temas abordados em sala de aula. Este fato foi demonstrado durante a participação dos pesquisadores nas atividades que envolviam as brincadeiras livres e direcionadas durante o período de observação, demonstrando o quanto é importante se fazer que professores (as) e a instituição de modo geral contemplem em seus currículos atividades que envolvam o brincar livre, direcionado e o lúdico, contribuindo de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS

Com base na discussão e nos resultados teóricos, entende-se que o objetivo de compreender a contribuição da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas e bem pequenas foram alcançados no âmbito da revisão bibliográfica, que demonstrou a brincadeira como a atividade principal da criança, essencial para o desenvolvimento e a construção de conhecimentos. O estudo reforça que o brincar transcende a diversão, sendo uma necessidade básica e um poderoso instrumento de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Além disso, recomenda-se a promoção contínua de formação de professores para desmistificar a visão do brincar como passatempo, incentivando a inserção intencional e planejada das atividades lúdicas no currículo da Educação Infantil, como forma de garantir uma experiência lúdica plena e significativa para a criança.

Espera-se que esta pesquisa venha contribuir de forma significativa para o aumento do debate sobre o atendimento direcionado à criança pequena nas instituições de educação infantil em São Luís, assim como, para o seu desenvolvimento através de práticas lúdicas que envolvam a brincadeira no contexto escolar.

Palavras-chave: Brincadeira. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Dispõe sobre a fixação das **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil**. Resolução CNE/CEB 05, de 17 de dezembro de 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 7 fev. 2019.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** Da educação Infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez; 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 14 fev.2019.

KUHLMANN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In. Vygotsky, Lev S. (et al.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ícone, 2001.

ORNELAS, Maysa. **O Lúdico na Educação**: mais que um jogo de palavras. Brasília. Mimeo, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.